

CONHECIMENTO DE HOMENS ACERCA DO CÂNCER DE PÊNIS

Bruno Dantas do Amaral¹;

Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, Acre.

<https://orcid.org/0009-0001-7226-0878>

Hosana Souza Menezes²;

Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, Acre.

<https://orcid.org/0009-0007-1837-6523>

Raynara Lima Leite³;

Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, Acre.

<https://orcid.org/0009-0008-9570-7741>

Anthagoras Dantas de Mesquita⁴;

Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, Acre.

<https://orcid.org/0000-0002-1220-302X>

Karoliny Andrade de Oliveira⁵;

Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, Acre.

<https://orcid.org/0009-0000-5187-6529>

Eder Ferreira de Arruda⁶.

Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, Acre.

<https://orcid.org/0000-0002-9593-0029>

RESUMO: O câncer do pênis (CP) é uma neoplasia que acomete a glândula, prepúcio ou o corpo do pênis, sendo um relevante problema de saúde pública. Por isso, se objetivou analisar o nível de conhecimento de homens atendidos em uma unidade básica de saúde em Rio Branco, Acre, acerca do câncer de pênis. Para tanto, foi realizado um estudo do tipo transversal, de corte transversal, com abordagem quantitativa que foi realizado com 120 homens por meio da aplicação de um questionário sobre as características sociodemográficas e conhecimento acerca do CP. Os dados foram digitados e revisados em programa editor de planilhas e analisados em programa estatístico, onde foram calculadas as frequências absolutas e relativas das variáveis de interesse. Observou-se que 25,0% dos homens possuíam entre 18 e 25 anos, 65,0% eram da cor parda, 42,5% cursaram o ensino médio, 60,8% tinha companheira, 77,5% desenvolviam atividade remunerada e 34,2% recebiam

até um salário mínimo. Com relação ao CP, 59,2% dos entrevistados disseram já ter ouvido falar da neoplasia, 63,3% relacionaram o HPV como um fator de risco, 65,0% referiu que sangramento e mau cheiro podem ser indicativos da doença, 88,3% disseram realizar a inspeção do pênis durante o banho, 98,3% falaram realizar limpeza com água e sabão diariamente e 85,8% realiza limpeza após relações sexuais ou masturbação, porém 70,8% não relacionaram a neoplasia com lesões no pênis por tempo prolongado. Dessa forma, é necessária a realização de ações e medidas de sensibilização sobre a temática, através de medidas de educação em saúde e de ações que promovam e favoreçam o seu acesso aos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção básica à saúde. Neoplasia peniana. Saúde do homem.

MEN'S KNOWLEDGE ABOUT PENIS CANCER

ABSTRACT: Penile cancer (PC) is a neoplasm that affects the glans, foreskin or the body of the penis, being a relevant public health problem. Therefore, the objective was to analyze the level of knowledge of men treated at a basic health unit in Rio Branco, Acre, about penile cancer. To this end, a cross-sectional, cross-sectional study with a quantitative approach was carried out with 120 men through the application of a questionnaire on sociodemographic characteristics and knowledge about PC. The data were entered and reviewed in a spreadsheet editor program and analyzed in a statistical program, where the absolute and relative frequencies of the variables of interest were calculated. It was observed that 25.0% of men were between 18 and 25 years old, 65.0% were mixed race, 42.5% had attended high school, 60.8% had a partner, 77.5% were engaged in paid work and 34.2% received up to the minimum wage. Regarding PC, 59.2% of those interviewed said they had already heard of the neoplasm, 63.3% listed HPV as a risk factor, 65.0% said that bleeding and bad smell could be indicative of the disease, 88.3% said they inspected the penis during bathing, 98.3% said they cleaned it with soap and water daily and 85.8% cleaned it after sexual intercourse or masturbation, but 70.8% did not relate the neoplasm to lesions on the penis for a prolonged time. Therefore, it is necessary to carry out actions and measures to raise awareness on the subject, through health education measures and actions that promote and encourage access to health services.

KEY-WORDS: Basic health care. Penile neoplasm. Men's Health.

INTRODUÇÃO

O câncer de pênis (CP) é uma neoplasia que se manifesta por lesões e alterações na coloração ou em forma de ferida, úlcera persistente ou tumor na glândula, prepúcio ou no corpo do pênis e nos gânglios inguinais (Paula; Souza; Almeida, 2012).

No ano de 2018, estimaram-se 34.475 casos e 15.138 óbitos pelo CP em todo o mundo (Bray *et al.*, 20218). No Brasil, essa neoplasia representa 2,0% de todos os tipos de câncer que atingem o homem, sendo mais incidente nas regiões Norte e Nordeste e em indivíduos com 50 anos ou mais de idade, embora também possa acometer os mais jovens (Instituto Nacional do Câncer, 2018).

Os principais fatores associados ao CP são: baixa renda e escolaridade, tabagismo, múltiplos parceiros sexuais, infecção pelo papilomavírus humano (HPV), histórico de infecções sexualmente transmissíveis e de lesões penianas, má higienização da glândula junto à proliferação da *Mycobacterium smegmatis*, ocorrência de fimose com tratamento tardio, dentre outros (Sousa *et al.*, 2010; Wind *et al.*, 2019).

O CP apresenta elevada taxa de cura quando diagnosticado precocemente, contudo mais de 50% dos casos demoram até um ano a partir do aparecimento das primeiras lesões para buscarem atendimento médico, principalmente, em virtude de medo, vergonha, falta de autocuidado e o desconhecimento sobre a doença, seus fatores de risco e medidas de prevenção (Souza; Dourado, 2015).

Segundo Siqueira *et al.* (2019) o conhecimento dos homens a respeito do CP e suas medidas preventivas ainda são insuficientes, sendo necessário estabelecer medidas educativas a fim de esclarecer e sensibilizar os indivíduos sobre a doença e a importância do autoexame e autocuidado.

Neste sentido, o CP se configura como um importante problema de saúde pública devido, sobretudo, a elevada morbimortalidade e as severas sequelas causadas aos indivíduos acometidos pela doença. Portanto, é necessário analisar os fatores relacionados ao conhecimento dos homens sobre o CP no intuito de fornecer informações que subsidiem o planejamento de ações de promoção à saúde do homem.

Diante ao exposto, o objetivo desse estudo foi analisar o nível de conhecimento de homens atendidos em uma unidade básica de saúde em Rio Branco, Acre, acerca do câncer de pênis.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo observacional, de corte transversal com abordagem quantitativa desenvolvida em uma unidade de saúde da família do município de Rio Branco, Acre, que atende em média duas mil pessoas referenciadas, mantém programa de estágios e residência para estudantes de instituições públicas e privadas de ensino superior, oferece

atendimento médico, odontológico e serviços de enfermagem a população de sua área adscrita.

A amostra de estudo foi composta por 120 homens selecionados por conveniência dentre os pacientes que procuraram atendimento na unidade de saúde durante o período de coleta de dados. Foram incluídos indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, que já tinham iniciado a vida sexual e que aceitaram participar das atividades e ações propostas, assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Por sua vez, foram excluídos os homens que não residam na cidade de Rio Branco e aqueles indivíduos que não tiveram tempo disponível e/ou condições físicas ou psicológicas para responderem o questionário.

A pesquisa foi desenvolvida no período de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021 e para coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado com perguntas sobre as características sociodemográficas e acerca do conhecimento sobre o câncer peniano e a prática de medidas preventivas.

Os dados foram digitados e revisados no programa Microsoft® Office Excel 2016 e analisados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 21.0, no qual foram calculadas as frequências absolutas e relativas para as variáveis de interesse.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a tabela 1, 25,0% dos homens estavam na faixa etária de 18 a 25 anos de idade (n=30). Resultado semelhante à outra pesquisa feita no Mato Grosso, na qual foi identificado que a maioria dos entrevistados se encontrava na idade entre 18 e 25 anos (82,0%) (Siqueira *et al.*, 2019). De forma diferente, em outro estudo realizado com caminhoneiros, também, no Mato Grosso foi verificado que a maioria dos entrevistados estava entre 31 e 40 anos (40,0%), uma idade importante, já que a idade a partir dos 50 anos de idade é considerada como um possível fator de risco. Portanto, é importante que nesta faixa etária os homens já tenham conhecimento adequado a respeito do CA peniano (Passos *et al.*, 2019).

Tabela 1 – Características sociodemográficas de homens atendidos em uma unidade de saúde. Rio Branco, Acre, Brasil, 2020/2021. (N=120)		
Variável	N	%
Faixa etária (anos)		
18-25	30	25,0
26-30	27	22,5
31-40	24	20,0
41-50	10	8,3
51-60	16	13,3
>60	13	10,8
Cor/ Raça		
Parda	78	65,0
Negra	12	10,0
Branca	26	21,7
Amarela	04	3,3
Escolaridade		
Ensino Fundamental	22	18,2
Ensino Médio	51	42,5
Ensino Superior	47	39,2
Situação conjugal		
Com companheira (o)	73	60,8
Sem companheira (o)	47	39,2
Atividade remunerada		
Sim	93	77,5
Não	27	22,5
Renda familiar mensal*		
Sem renda	13	10,8
Até 1 SM	41	34,2
2 - 3 SM	36	30,0
≥ 4 SM	30	25,0
Total	120	100,0
Nota: *Valor do Salário Mínimo (SM) em 2020 = R\$ 1.045,00/ 2021 = R\$ 1.100,00.		
Fonte: Dados da pesquisa, 2020/2021.		

Concernente à cor ou raça, 65,0% dos entrevistados eram da cor parda (n=78), conforme a tabela 1. Da mesma forma, em um estudo feito em Caxias (MA) apontou que a maioria dos participantes era formada por indivíduos não brancos, sendo 14,6% da cor parda e 59,4% negros (Guimarães *et al.*, 2017).

Apesar da raça ou cor ser indiferente em relação ao CA peniano, ainda sim, ela atinge mais pessoas negras e pardas, possivelmente, porque indivíduos com essas características são a maioria no Brasil, sobretudo nas Regiões Norte e Nordeste, representando mais da

metade da população brasileira (Oliveira; Luiz, 2019).

Já no que se refere à escolaridade, 42,5% dos homens tinham cursado ou cursavam o ensino médio (n=51), de acordo com a tabela 1. Este resultado difere de um estudo realizado em Mato Grosso, no qual a maioria dos entrevistados tinha ensino fundamental incompleto 42,0% (Passos *et al.*, 2019). Em contrapartida, outra pesquisa que foi realizada em Caruaru (PE) evidenciou que 55,0% dos entrevistados concluíram ou estavam cursando o ensino médio (Silva *et al.*, 2020).

Em uma pesquisa realizada em Alagoas, mostrou que existe associação estreita do CP com o baixo nível socioeconômico, sendo a baixa escolaridade um fator importante (Correia *et al.*, 2018). Segundo Coelho e Silva (2018) homens com maior escolaridade, normalmente, tem mais conhecimento referente a questões de sua saúde, administrando assim melhor o seu tempo para se cuidar, já os com menor grau de instrução tendem a ter menos informações, fazendo com que esses só busquem atendimento quando tiverem algum sinal ou sintoma, fazendo com que fique mais difícil a prevenção do CP.

Com relação à situação conjugal, 60,8% dos participantes tinham companheira (o) (n=73), com base na tabela 1. De forma diferente, em uma pesquisa feita em Caxias (MA), a minoria dos participantes tinha companheira (o), representando 46,9% dos entrevistados (Guimarães *et al.*, 2017).

O fato de uma pessoa ter uma companheira fixa não a impede de adquirir esta neoplasia, já que ter múltiplos parceiros não é o único fator para esta doença, além disso, homens casados identificam essa neoplasia em estágio inicial com mais frequência do que os solteiros (Costa *et al.*, 2013).

No que diz respeito à atividade laboral e renda, 77,5% possuíam trabalho remunerado (n=93) e 34,2% recebiam renda de até um salário mínimo mensal (n=41), conforme a tabela 1. De igual modo, um estudo realizado em Mato Grosso identificou que a maioria dos homens ganhavam entre 1 e 3 salários mínimos 84% (Passos *et al.*, 2019).

Neste contexto, Couto *et al.* (2014) descreveram alguns fatores de risco para o desenvolvimento do CP, dentre eles destacaram os fatores socioeconômicos, já que a maioria dos pacientes do seu estudo tinha trabalho informal (67%) e metade era analfabeto (50,0%), fato que pode contribuir para dificuldade de acesso a atendimento de saúde e informações com qualidade.

Conforme os dados da tabela 2, a maioria dos homens referiu saber o que é o câncer de pênis (59,2%). De modo semelhante, um estudo realizado em Mato Grosso identificou que 77,19% dos entrevistados já haviam ouvido falar do CP (Siqueira *et al.*, 2019). Todavia, em outro estudo realizado ainda no estado de Mato Grosso foi verificado que 68,0% dos participantes nunca ouviram falar sobre a neoplasia peniana (Passos *et al.*, 2019).

Neste sentido, se faz necessário sensibilizar os homens sobre a doença através de ações e medidas preventivas de educação em saúde, principalmente, na atenção básica, tendo em vista que essa neoplasia representa 2,0% de todos os tipos de câncer que atingem os homens no Brasil (Instituto Nacional do Câncer, 2018).

Tabela 2 – Conhecimentos e hábitos preventivos de homens atendidos em uma unidade de saúde acerca de aspectos relacionados ao Câncer de pênis (CP). Rio Branco, Acre, Brasil, 2020/2021. (N=120)		
Variável	N	%
<i>Já ouviu falar sobre o câncer de pênis?</i>		
Sim	71	59,2
Não	41	34,2
Não lembra	08	6,7
<i>A infecção por papilomavírus humano (HPV) é um fator de risco para o câncer de pênis?</i>		
Sim	76	63,3
Não	06	5,0
Não sabe	38	31,7
<i>Lesões no pênis por tempo prolongado é indicativo de câncer?</i>		
Sim	00	0,0
Não	85	70,8
Não sabe	35	29,2
<i>Sangramentos e mau cheiro na região peniana são indicativos de câncer?</i>		
Sim	78	65,0
Não	11	9,2
Não sabe	31	25,8
<i>Realiza a inspeção do pênis durante o banho?</i>		
Sim	106	88,3
Não	14	11,7
<i>Realiza a limpeza do pênis com água e sabão diariamente?</i>		
Sim	118	98,3
Não	02	1,7
<i>Realiza a higiene do pênis após as relações sexuais ou masturbação?</i>		
Sim	103	85,8
Não	17	14,2
Total	120	100,0
Fonte: Dados da pesquisa, 2020/2021.		

No que se refere à relação entre CP e o papilomavírus humano (HPV), 63,3% dos entrevistados afirmaram que a infecção pelo vírus tem associação com a neoplasia peniana (Tabela 2). De igual modo, em um estudo realizado em Caxias (MA) 40,6% dos homens também associou o HPV com o CP (Guimarães *et al.*, 2017). Conforme Correia *et al.* (2018) alguns estudos mostram que cerca de 45 a 80% das neoplasias penianas estão relacionadas com o HPV, principalmente com os tipos 16 e 18, porém em outros afirmam que o material genético do HPV está presente em 40 a 45% dos casos de carcinoma peniano.

De acordo com a tabela 2, a maioria dos homens não associou a ocorrência de lesões no pênis por tempo prolongado com o CP (70,8%). Entretanto, uma manifestação clínica muito frequente da neoplasia peniana é uma ferida ou úlcera persistente, ou até mesmo uma tumoração localizada na glândula, prepúcio ou corpo do pênis. A presença de um desses sinais, associados a uma secreção branca (esmegma) pode ser um indicativo de câncer no pênis (Instituto Nacional do Câncer, 2018). Porém, quando se trata de lesões não podemos associar todas ao câncer de pênis, sendo que existem doenças como a sífilis, que um dos sinais clínicos é lesão no órgão genital (AVELLEIRA; BOTINO, 2006).

Concernente à ocorrência de sangramentos e mau cheiro na região peniana, 65,0% dos entrevistados responderam que estes sinais são indicativos de CP (Tabela 2). De forma diferente em outro estudo realizado em Caxias (MA) metade dos homens (50,0%) não souberam responder essa pergunta, demonstrando certa desconhecimento (Guimarães *et al.*, 2017). Porém, sangramento e mau cheiro acompanhado ou não de lesões e ulcerações podem ser indicativos de uma neoplasia peniana, embora não sejam sinais específicos da doença (Paula; Souza; Almeida, 2012).

No que diz respeito ao exame físico do pênis, 88,3% dos homens relataram que faziam a inspeção do órgão genital durante o banho (Tabela 2). Diferentemente, em uma pesquisa realizada em Goiás a maioria dos entrevistados respondeu que não realizava o autoexame (47,6%) (Silva *et al.*, 2020).

De acordo com o estudo de Siqueira *et al.* (2019) o autoexame do órgão genital é imprescindível quando se fala de um diagnóstico precoce e tratamento oportuno do CP, pois através desta prática se pode identificar alterações.

Quanto à assepsia diária do pênis, 98,3% dos participantes responderam que realizam a higienização todos os dias (Tabela 2). Em um estudo realizado em Pernambuco por meio da análise de prontuários de pacientes com neoplasia peniana a maioria dos pacientes demonstrou ter a higiene pessoal comprometida, sendo a má higiene local um dos principais fatores para o CP (Couto *et al.*, 2014).

Com relação à higiene do pênis após as relações sexuais ou se masturbar, 85,2% dos entrevistados disseram fazer a limpeza do falo (Tabela 2). Na pesquisa realizada em Caxias (MA) também mostrou que a maior parte dos homens também realizava a higiene do pênis após as relações sexuais (67,7%).

Costa *et al.* (2013) apontam que uma das principais estratégias de prevenção do CP é a realização da limpeza do órgão genital, principalmente após as relações sexuais ou masturbação já que o sêmen e outras secreções acumuladas de forma persistente podem causar lesões.

A higienização adequada do órgão genital diariamente e após contato sexual é um importante fator para prevenção de uma possível neoplasia peniana, pois o esmegma que é uma secreção produzida pelo organismo e que fica acumulada próxima à glândula se acumulado por longo tempo pode causar pequenas feridas e evoluir para o câncer (ANTIQUEIRA, 2020).

CONCLUSÃO

De modo geral, os homens apresentaram um conhecimento adequado sobre os diversos aspectos do CP e demonstraram adesão às práticas de preventivas da neoplasia. Embora, um percentual elevado de indivíduos não tenha relacionado à ocorrência de lesões por tempo prolongado no pênis com a doença. Assim, evidenciando que é essencial sensibilizá-los sobre a temática por meio de medidas de educação em saúde e de ações que promovam e favoreçam o seu acesso aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

ANTIQUEIRA, V. M. A. **Aspectos epidemiológicos do câncer de pênis em Mato Grosso**. 2020. 110 f. Tese (Doutorado em Ciências Oncológicas) - Fundação Antônio Prudente, São Paulo, 2020.

AVELLEIRA, J. C. R.; BOTTINO, G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. **An Bras Dermatol**, v.81 n.2 p.111-126, 2006.

BRAY, F. *et al.* Global Cancer Statistics 2018: Globocan estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, v.68, n.6, p.394-424, 2018.

COELHO, M. O.; SILVA, J. B. fatores que interferem na prevenção do câncer de próstata e o papel da enfermagem: revisão literária. **Revista de iniciação científica e extensão – REIcEn**, v.1, n. esp, p. 175-82, 2018.

CORREIA, A. S. *et al.* Câncer de Pênis: Resultados e Importância de uma Campanha de Prevenção. **Revist. Port.: Saúde e Sociedade**, v.3, n.1, p. 228-238, 2018.

COSTA, S. *et al.* Câncer de pênis: epidemiologia e estratégias de prevenção. **Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Facipe**, v.1, n.2, p.23-33, 2013.

COUTO, T. C. *et al.* Epidemiological study of penile cancer in Pernambuco: experience of

two reference centers. **Int Braz J Urol**, v.40, n.6, p.738-744, 2014.

GUIMARÃES, J. T. F. *et al.* Avaliação do conhecimento de homens acerca do câncer de pênis e práticas preventivas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.8, p. 803-810, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Câncer de pênis**. 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-penis>. Acesso em: 22 de jun. De 2020.

OLIVEIRA, B. L. C. A.; LUIZ, R. R. Densidade racial e a situação socioeconômica, demográfica e de saúde nas Cidades brasileiras em 2000 e 2010. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p.1-12, 2019.

PASSOS, J. F. *et al.* Saúde do Homem: Conhecimento dos Caminhoneiros Sobre o Câncer de Pênis. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v.10, n.2, p.107-119, 2019.

PAULA, S. H. B.; SOUZA, M. J. L.; ALMEIDA, J. D. Câncer de pênis, aspectos epidemiológicos e fatores de risco: tecendo considerações sobre a promoção e prevenção na Atenção Básica. **Boletim do Instituto de Saúde**, v. 14, n.1, p.111-118, 2012.

SILVA, J. M. *et al.* Conhecimento dos homens sobre a prevenção do câncer de pênis em um ambulatório no interior de Pernambuco. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n. 8, p. 59228-59250, 2020.

SILVA, D. F. *et al.* Cons(ciência): (Des)informação e (des)conhecimento de fatores de risco e prevenção contra o câncer em órgãos reprodutivos e genitais por servidores do gênero masculino de uma universidade pública brasileira. **Revista Anápolis Digital**, v.10, n.1, p. 205-217, 2020.

SIQUEIRA, M. F. C. *et al.* Conhecimento de homens universitários sobre câncer de pênis e práticas preventivas. **Journal Health NPEPS**, v.4, n.1, p. 92-112, 2019.

SOUSA, K. W. *et al.* Estratégias de prevenção para câncer de testículo e pênis: revisão integrativa. **Revista Esc Enferm USP**, v.45, n.1, p.277-282, 2010.

SOUZA, V. C.; DOURADO, S. M. M. Câncer de pênis no Brasil: um problema de saúde pública. **Revista Brasileira de Oncologia Clínica**, v.11, n. 40, p. 58-59, 2015.

WIND, M. M. *et al.* Câncer de pênis: aspectos epidemiológicos, psicológicos e fatores de risco. **Brazilian Journal of Development**, v.5, n.9, p. 14613-14623, 2019.